

XXXVI

OS TRABALHADORES DA VERDADE

Nos tempos atuais, todo o trabalho de quantos se devotam á disseminação das teorias espiritistas deve ser o de colaboração com os estudiosos da Verdade. Não é o desejo de proselitismo ou de publicidade que os deve animar, porém, a boa vontade em cooperar com os seus atos, palavras e pensamentos, a favor da grande causa.

Todos nós objetivamos, com a nossa ardua tarefa, ampliar o conhecimento humano, respeito ás realidades espirituais que constituem a vida em si mesma, afim de que se organize o ambiente favoravel ao estabelecimento da verdadeira solidariedade entre os homens.

A fenomenologia espírita

A fenomenologia, nos dominios do psiquismo, em vosso século, visa o ensinamento, a formação da profunda conciencia espiritual da humanidade, constituindo, desse modo, um curso propedeutico para as grandes lições do porvir. E' por essa razão que necessitamos operar ativamente para que a ciência descubra, nos proprios planos físicos, as afirmações de espiritualidade.

Pode parecer que o materialismo separou para sempre a ciência da fé; isso, porém, não aconteceu e o nosso

trabalho de agora simboliza o esfôrço para que os investigadores cheguem a compreender o que o céu tem revelado em todos os tempos.

A psicologia e a “mens-sana”

A psicologia antiga pecava extremamente pela insuficiênciados seus métodos. O sér pensante achava-se, para ela, isolado do corpo, estudando assim os seus fenomenos introspetivos de maneira deficiente e imperfeita.

A psicologia moderna vai mais longe, a sua metodologia avançada estuda racionalmente todos os problemas da personalidade humana, unindo os elementos materiais e espirituais, resolvendo uma das grandes questões dos cientistas de antanho.

O corpo nada mais é que o instrumento passivo da alma, e da sua condição perfeita depende a perfeita exteriorização das faculdades do espírito. Da cessação da atividade deste ou daquele centro organico, resulta o término da manifestação que lhe é correspondente; daí provêm toda a verdade do “mens sana” e o grande subsídio que a psicologia moderna fornece aos fisiologistas como guia esclarecedor da patogenia.

O corpo não está separado da alma; é a sua representação. As suas células são organizadas segundo as disposições peripiritais dos inviduos e o organismo doente retrata um espírito enférmo. A patologia está orientada por elementos sutis, de ordem espiritual.

O progresso anímico

Os porquês da evolução anímica devem impressionar a quantos se consagram ao estudo. Os progressos da vida terrestre podem ser constatados pelos geólogos, pelos antropologistas. Ha no planeta toda uma escala

grandiosa de ascenção. No fundo de vossos oceanos ainda existem os infusorios, os organismos unicelulares, que remontam a um passado multi-milenário e cujo aparecimento é contemporaneo dos principios da vida organizada do orbe.

A trajetoria das almas

Que longa tem sido a trajetoria das almas!...

A origem do princípio anímico perde-se dentro de uma noite de labirintos; tudo, porém, dentro do dinamismo do universo, se encadeia numa ordem equânime e absoluta.

Da irritabilidade á sensação, da sensação á percepção, da percepção ao raciocínio, quantas distancias preenchidas de lutas, dores e sofrimentos!... Todavia, desses combates necessarios promana o cabedal de experiencias do espírito em sua evolução gloriosa. A racionalidade do homem é a suprema expressão do progresso anímico que a Terra lhe pode prodigalizar; ela simboliza uma auréola de poder e de liberdade que aumentam naturalmente os seus deveres e responsabilidades. A conquista do livre arbitrio comprehende as mais nobres obrigações.

Chegado a esse ponto, o homem se encontra no limiar da existencia em outras esféricas, onde a materia rarefeita oferece novas modalidades de vida, em outras mais sublimes manifestações, as quais escapam naturalmente á insuficiência dos vossos sentidos.

As realidades do futuro

Os espíritos se regosijam a cada novo passo de progresso da ciência humana, porque dos seus labores, das suas dedicações, brotará o conhecimento superior, que felicitará os núcleos de criaturas, porquanto ficará pa-

tente, plenamente evidenciada, a grande missão do espírito como elemento criador, organizador e conservador de todos os fenómenos que regulam a vida material.

Quanto mais avançam os cientistas, mais se convençem das realidades de ordem subjetiva, nos fenómenos universais.

As palavras natureza, fatalismo, tônus vital, não bastam para elucidar a alma humana, quanto aos enigmas da sua existência; faz-se mistér a intervenção das sínteses espirituais, reveladoras das mais elevadas verdades.

E' para essas grandiosas afirmações que trabalhamos em comum, e esse desideratum constituirá a luminosa corôa da ciência do porvir.